

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
 Por um anno 4\$000
 Por 6 meses somente 3\$000
 O jornal sairá todos os sabbados.
 Os assignantes terão grátis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
 TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

O ARARIPE.

ELLEIÇÕES

Chamados pelo asar dos partidos a exercer a função suprema de criar nossos legisladores provinciales, os nossos actuaes elleitores tem de amanhã exercer um mandato que pela sua origem não é o resultado do assentimento publico. Seus votos não representão a vontade popular que deviriaõ exprimir, apenas um facto os constituio depositarios dessa vontade, e é por este facto somente que vão criar aquelles aquem toca a importante tarefa de legislar para a provincia. Nos que de boa vontade sacrificariamos o passado ao presente, e forçados somos a nos resignar a ver assim exercida a facultade elleitoral, quiseramos toda via que esses que hoje a possuem, fisessem o melhor uso della, e accitassem a gloriosa missão de reablihar nossa camara provincial, que o desleixo, pode-mos dizer, dos elleitores, e sua confidencia até a cegueira, tem intiramente ahesquizado de alguns annos a esta parte; quiseramos que os Srs Elleitores não se afastando do circulo de seus personagens, fisessem ao paiz, o serviço de aquilatar o merecimento de seus correligionarios, profunndo o merito e a capacidade ao patronato e recommendações.

Disendo que o partido liberal prescinde, parece que assas temos feito, para sermos tido por liaves, quando agora deprecamos ao corpo elleitoral este de seus homens para d'entre elles escolher aquelles, em quem concorrão intelligencia, patriotismo, e pratica dos negocios publicos. Si nos não é dado exercer função publicas qu'es quer, que ellas sejaõ não se poderia contestar ao partido liberal esse direito.

Esta designação cega, que se vai fizando para o lugar de deputado provincial não pode, ou não deve continuar, amenos que não se queira desvirtuando attentar contra est' outra instituição, que, como outras, ja horriavelmente mutiladas, taes quaes existirão, estarão ao paiz sacrificios de seu sangue.

Homens sem luses, sem considerção, collocados neste posto longe de prestar utilidades a provincia, a vão conservando em atraso revellão que somos indignos das funções de governo, que exigem illustração; e longe de atrahirem para o recinto da

camara as attenções e respeitos do povo, fizessem baquiar pelo desprezo uma corporação poderosa.

A epocha exige que haja mais honestidade nas exigencias dos partidos, e que cêsse essa obliencia quasi servil as chapas do governo e directores politicos. O Brasil vae sendo estudado pelas nações cultas. Devenos nos appresentar entre ellas disputando um lugar de honra, e para este fim todos os esforços devem convergir.

Não procuramos para pessoas de nosso lido os sufragios do partido dominante, rep-timos; mas quiseramos que no seo proprio circulo a escolha recahisse nas pessoas mais aptas para as funções legislativas. Felizmente a escolha não é tão difficil, pois a provincia ja conta em todas as parciidades muitos homens que possão comprehender as altas questões de administração finanças, instrução, &c.

DA CULTUR DAS TERRIS NO BRASIL.

CONTINUANDO DO NUMERO 13

E' isto sem duvida o que pouco preoccupa a môr parte dos colonos, que chegam lo aos lugares onde vão trabalhar para melhorar a sua sorte, principiaõ por destruir, com a lisongeira esperanza de em breve tempo tudo reedificarem com grande proveito, e avultado lucro.

E' pois indispensavel que desde o ponto da partida seja o lavrador guiado pela mão e que se lhe ensine por exemplo para onde deve dirigir o machado para tornar o solo livre de uma vegetação por de mais poderosa e luxuriante, quando deve respeitar a obra da natureza, por não poder melhorar o que ella fez; é bom que saiba o colono lavrador que as arvores frondosas que cobrem uma colina, occultam muitas vezes um rochedo, ou abundantes aguas, que a terra que até então era representada pelos numerosos vegetaes ligneos que ali cresciam, achando-se de repente sem encosto ou apoio, é arrebatada e precipitada pelas chovas, e que trabalhos, e que tantas fadigas custã ao pobre lavrador ficam inutilizadas, quer, pela impossibilidade de remediar se o mal já feito, quer pela falta de braços e de capitães para comprehendere os necessarios e indispensaveis melhoramentos.

Assim é que ha exemplos na Europa, desses ouzados e temerarios socribamentos que têm produzido os peores resultados, por não terem sido fei-

tos com intelligencia e tino: rochedos immensos que até o cimo apresentavam outr'ora a mais bella e variada vegetação existiam hoje descalvados, e completamente despídos de verdura, off-receendo aos olhos do viajante signaes precursôres de um paiz estéril, e que são outros tantos monumentos de luto, que a todo o instante nos vem attestar a incuria e a imprevidencia dos demolidores! Debalde, tentasse-lia reparar o mal, as forças humanas a isso se recusariam; e só incessantes cuidados, e perseverantes esforços conseguem obter alguns pequenos resultados.

O lavrador, á custa de mil trabalhos sóbe ao rochedo, e a golpe de pesados instrumentos, abre algumas fendas, para nelas lançar a terra que em pequenas porções é carregada aos hombros dos trabalhadores; e tudo isto é necessario para que nesse rochedo reapareça alguma vegetação productiva, que muitas vezes é logo destruidas pelas chuvas e ventanias.

Quanto trabalho não pouparia ao lavrador uma direcção intelligente, e quão differente não seriam os resultados se o lavrador soubesse as consequencias e o alcance de seus actos nas suas relações com a vegetação.

Não é este o unico exemplo que se poderia citar para mostrar a necessidade de examinar bem os lugares onde se quer estabelecer uma exploração agricola.

Continuar se ha.

AMOR FILIAL.

A carreira das tuas acções começa na familia: a primeira palestra de virtudes he a casa paterna. Que direi d' aquelles, que pertendem amar a patria, que ostentam heroismo, e faltam a hum tão sublime dever qual he a piedade filial?

Não ha amor da patria, não ha o minimo germen d'heroismo onde domina a negra ingratição.

Quem se preza de amar a Deos, de amar a humanidade ea patria, como não terá summa reverencia áquelles por meio de quem se tornou criatura de Deos, homem e cidadão?

Nossos paes são naturalmente os nossos primeiros amigos; são os mortaes a quem mais devemos.

Aspirarmos o mostrar-nos observadores cortezes de todas as agradaveis attentões fóra de casa, e ao mesmo tempo faltarmos ao respeito e delicadeza a nossos paes, he hum desvario. Os bons costumes vão-se contrahindo successivamente, começando do seio da familia.

O amor filial he hum dever não só de gratidão, mas de impreterivel conveniencia. No caso raro que algum tenha paes pouco benevolos, com pouco direito d'exigirem acatamento, só o serem elles os authors da nossa vida, confere-lhes hum tão respeitavel qualidade, que não podemos sem infamia, não direi vilipendial os, mas nem ainda trat-los com negligencia. Em tal caso as attentões que lhes prestarmos terão maior merecimento, mas nem por isso deixarão de ser humba divida paga á natureza, á edificação dos nossos semelhantes, á propria dignidade.

Ai d'aquelle que se constitue censor severo d'algum defeito de seus paes! E on-le começarmos nós a exercer a caridade, se a recusamos a hum pae, a hum mãe?

Exigir, para os respeitar, que não tenham defeito algum, que sejam a perfeição da humanidade; he soberba, e injustiça. Nós, que todos desejamos ser tambem respeitatos e amados, acaso somos sempre irreprehensíveis? Se pois hum pae, ou hum mãe estiverem distantes d'aquelle ideal de intelligencia, e virtude, que desejamos, sejamos prudentes em

desculpal-os, em esconder as suas faltas aos olhos dos outros, e em prezar todos os seus bons dotes.

Oorando assim, melhorar-nos emos a nós mesmos, conseguindo hum indole pia, generosa, e perspicaz em reconhecer os mercimentos alheios.

Meu amigo, apodere se muitas vezes do teu espirito este pensamento melancolico, mas fecundo, de compaixão, e longanimidade: "Quantas cabeças encanecidas não estão diante de mim, quem sabe se d'aqui a pouco não dormirão no sepulchro?" Ah! em quanto tens a sorte de os ver, honra os, e procura-lhes consolação nos males da velhice, que são tantos!

A sua idade já os inclina bastante á melancolia, não contribuas por modo algum a contristal-os. As tuas maneiras com elles, e todo o teu proceder sejam sempre tão amaveis, que a tua vista os reanimem, e recreie. Todo o sorriso, que renovates em seus foxos labios, todo o contentamento, que lhes despertares no coração, será para elles o mais salutar dos prazeres, e redundará em tua vantagem. As bençoes d'um pae, e de hum mãe sobre hum filho reconhecido, são sempre confirmadas por Deos.

Silvio Pellico.

O AMBICIOSO.

Que idea formais vós do ambicioso preocupado com o desejo de se faser grande! Se eu vos dissesse que é hum homem inimigo, por profissão, de todos os outros homens (entendo de todos aquelles com quem elle pode ter relações de interesse), hum homem para quem a prosperidade de outrem é hum supplicio: que não pode ver o merito, em qualquer sujeito que se encontre, sem o odiar e sem o combater; que não tem, nem fé nem sinceridade: sempre prompto, logo que seja necessario para os seus intentos, a trair hum, suplantar outro, a desacreditar este, a a perder aquelle, por pouco que o proveito que d'ahi espere; que da sua pretendida grandeza, da sua fortuna, fas humba devindade, á qual não ha nem amizade nem reconhecimento nem consideração, nem dever que não sacrifique, não lhe faltando traças e dissimulações especiosas para o faser honestamente segundo o mundo: em humba palavra se eu vos dissesse que o ambicioso he hum homem que não ama a ninguem, e a quem ninguem pode amar; se eu vol-o figurasse deste modo, não dirieis que eu vos fasia a pintura de hum monstro na sociedade? E com tudo por pouco que me dizeis sobre o que se passa todos os dias no meio de vós, não confessareis que este é o verdadeiro caracter da ambição?

Bourdaloüe.

Horror! Vergonha!

Aquelle que tem a infelicidade de ser prezo para recruta nesta comarca, é lançado no inhano do carcere desta cidade, e cuberto de andrajes, luta com os horrores da fome: os gritos dessas victimas compungem qual quer coração, por que verdade não ha quem se não condô das lamentaveis imprecações que a noite fazem esses infelizes, o mais das vezes victimas de odios particulares: elles bradaão, uma esmolha pelas chagas de christo, ao pobre recruta,. A razão nos dita, que se o Governo, ou encarregados do recrutamento não tem meios para sustentarem a esses infelizes, não devem continuar nessa cassada humana para não darem ao publico um espectáculo de tanta bubaridade. No numero desses infelizes se acha, José de Sousa Monteiro, victima de odios brutaes; em seu favor já nos

dereginos ao Ex.^m Sr. Presidente, e confiamos na justiça denosso imparcial administrador, que dará liberdade a esse desgraçado.

Moateiro é acusado por crime de ferimento praticado em sua mulher, levado ao jury, demonstra que o facto fora por elle previsto, e que sua prisão era o effeito de um manjô para o perlerem: o jury o absolve, e o Juis de Direito, honra lhe seja feita obrando com justiça e imparcialidade dá liberdade ao infelis, que denovo é prezo para recrúta, ao sair da casa do Tribunal do Jury da Barbalha.

o Ex.^m Sr. Presidente da Provincia pode aesse respeito mandar ouvir ao Sr. Dr. Vieira, que se achá bem en formado, do que não nos é possível dizer por esta véz. A victima alem de cazado, é rendido de uma veilha, e isso o não valeu para ser recrutado. Verifica se com esse infelis, o dito xullo do vulgo,, deraõ ao homem, e tomarão lhe a mulher,,

ASSASSIGNATOS.

Na ultima quinseña de Septembro passado foi assassinado em cima da serra do Araripe nas emmediações de Sant. Antonio um pobre homem, que vinha da feira de Porteiras, onde dis-se tivera uma questão com um sigano por amor de um cavallo, que negociara; é justamente sobre este sigano, que recahem suspeitas de ser o author do crime, e algumas destas presumpções tem todo fundamento. O processo já deve ter sido instruido, p rem ignoramos qual seo desfeixo. É preciso que a policia seja menos condescendente com esses bandidos, que a despeito da illustração a que o pais vae tocando, perduraõ, vagando de villa em villa, sem se ligarem a profissão alguma, e, o que mais é, commettendo toda sorte de crime à abrigo de uma certa prevenção ou antes um acatamento que o prejuizo popular religiosamente consagra a esses réos de policia. Quanto mais util nao seria recrutar para o exercito e marinha esta gente nociva a sociedade que essa pobre gente, que vive de seo trabalho? Um sigano é um ente que deve ser proscripto do meio de um povo illustrado.

Sabido passado Manuel Pequeno, matou a infelis Lourenç Maria da Conceição, dentro desta cidade, em pleno dia. O assassino dá a infelis 2\$ reis, e esta indo cobralos, por que o não achase, condus-lhe um pedaço de pano supondo garantir sua divida; I go que Pequeno chega a casa e é informado dessa occorrença, procura a infelis, e com poucas razões a mata com uma bo doada de machado. O malva to logo, que praticou o acto retirou se; mas com poco voltou a caza e fêz suas disposições defuga, tendo tempo para tudo.

He muito cassuar se da vigilante policia, mormente quando se daõ factos taõ escandalosos, taes a os que o ecorreraõ nas diligencias feitas para a captura de Pequeno: o menino Quintino em casa do Escrivão Doartes nos enformou de factos bem de ponentes, e ecorridos em uma das patrullhas em diligencia.

Ch gou igualmente a esse tempo a noticia do assassinato perpetrado no Conceiõ do Juhamim por um chamado Nô filho do falecido José da Valle na pessoa de seo tio Leandro Custodio de Castro, moço allias de optimas qualidades, digno por sem duvida de ser carpido.

Nodia 2 do corrente, Manoel Mathias, morador no Saboeiro, e de presente nesta cidade tenta suicidarse, com uma navalha com a qual deu um terrivel golpe no pescoço, e do que corre perigo: esse

acto de desespero attribue-se a accessos de loucõra.

Ao Ex.^m Presidente da Provincia, e ao publico no geral.

Gonçalo José de Sousa ou Castro, creminozo demorte no termo de Milagres, e de quem tratamos em nosso n.º 7 de 18 de agosto passado, fora solto da cadeia desta cidade: esse facinora é acusado de duas ou três mortes. Breve daremos ao publico uma explicação desses factos, por que esperamos informações a respeito. A soltura do monstro foi facil, e é por razão semelhante que o crime se reproduz entre nós, por que a impunidade dá alma ao perverso, que vê exemplos dessa ordem.

A quem competir o por diques a immoralidade.

Mora nesta cidade Pedro Antonio Maria, carpina, ou marceneiro, que disem ser cazado, mas que aqui vive sem amulher: esse homem de florou a uma filha menor de Pedro Ribeiro, pelo que nada soffeo; depois encendiou em uma noite diversas cazas nesta cidade; tam bem nada soffeo, e afinal deflora outra menor filha do sapateiro, Francisco Antonio. É muito soffrer se, desse filho da fortuna, para quem supomos não haver lei que lhe de oprimio destes actos.

Resposta de David Matheos a 2.ª carta de seo Neto André Trustus.

Crato 15 de 7br.º de 1855.

Tua carta, caro Neto,
De 30 do mes passado
Recibi, li seo contexto,
De tudo fico inteirado.

Sinto não dares, por medo;
Toda historia do cigano;
Desejava bem sabel a,
Para tirar certo ingano:

Se o rosario era de oiro?
Se o caneco era de prata?
Pois o caso cá se conta,
Como chapansa, ou mainata.

Regimento é um decreto
Q' insina as custas contar;
Mas, meo Neto, elle só serve
Para o povo depennar.

Tem bem boa anallogia
Co' esses grandes movimentos,
Q' o mundo tem devatado,
Ditos taõ bem regimentos.

Bisbisotar, e saber
E' teo fraco? Pois vou ver,
Se alguma nova te dou,
Com que te possa interter.

Na Crimea os alliados
Sofferõ grande revez;
Nem por issó!! Elles promettem
Voltar a carga outra vez:

No Senado o Alves Branco
Deixou vasio o lugar;
He mais hap'r'o Nabuco
Com todo corpo ingetar:

Surgio na camara um projecto,
Que tende ao povo amparar;
Mas, meo Neto, eu te affiaçõ,
Q' elle não hade passar:

Esta opoe se ao Paran
N' um projecto d'eleçõ
Em cuja derrota ha crise

Sahida, ou dessoluçãõ:
 Ah! quem dera que essas luzes,
 Vistas sò n' escuridade,
 Voltassem, como devião,
 Do poder a nullidade:
 Mas qual meo Neto; esses astros
 Brillhãõ com luz enprestada,
 Doces ao menor aceno
 Verã: que a lei é votada.
 Vamos a provincial,
 E' vergonha d' um lugar
 Ver das leis o Santuario
 Todo o paiz degradar! . . .
 Briga o P.^o Xavier
 Co' o Braguinha, (que bobagem!)
 Para pugnar lhe um projecto.
 Lança lhe em rosto hospedagem:
 Acoimaõ o Presidente
 D' injusto, de caprixozo
 O Garapa, o Franklan,
 Cada qual mais caviloso:
 De seo posto a dignidade
 Sustentando o Prsidente,
 Chama-os a ordem, qual ordem!!
 Cada qual mais insolente.
 Mas, meo Neto, olha a villesa
 Do Garapa, e covardia!
 Sobee a cup'la, e naõ lhe esquece
 A vingança que o mordida:
 A cup'la sobee! . . . Oh! miseria! . . .
 Oh! vergonha! . . . Oh! confusaõ! . . .
 Na cup'la de meo paiz
 Sentado um pobre escrivaõ!
 A cup'la sobee . . . e covarde
 Investe o Pedro Pereira;
 E sem que elle d' ordem saia,
 Ordem clama a ves terceira:
 Um projecto ali se cria
 O mais perverso, inhumano,
 Que reduz o Cearence
 A condiçãõ d' Africano.
 Tudo é velho por aqui;
 Só deste o setimo dia
 Passou sem se aperceber,
 Como que nada disia:
 Vira a cidade gosar
 Das fulganças que eu previa;
 Mas tanta era escuridade,
 Que onde por o pé naõ via:
 Nem um sequer empregado,
 Commendador, ou Graõ-crus
 (Noves fora a Professora)
 Pregou-lhe a porta uma lozi:
 Ja tenho gasto as ideias,
 Como dis o Franklan;
 E' força pois concluir
 Com esta palavra. *Fim*

N. B.

Deos te abençõe,
 Meo caro Neto,
 Da-me lembranças
 Ao Amiceto
 O Agostinho
 E o Cardona
 Jogam a fona
 Mas o H politico.

ESTATISTICA DA FREGUIZIA DO
 CRATO.

Do 1.^o de Julho ao ultimo de Setembro de 1855

| | | |
|------------|--------|-----------|
| Casamentos | | 53 |
| Batisados | Machos | 121 |
| | Femeas | 113 |
| Obitos | Machos | 39 |
| | Femeas | 41 |

Dr. Redactor do Araupe

Jardim 4 de 8br.^o de 1855.

De viagem para a minha provincia, aqui demorei-me, e vindo-me nas mãos o n.^o 13 de sua folha vi a correspondencia e attestado com que o sr. Professor d'ahi quer provar sua conducta magisterial; e como me seja preciso responder, rogo lhe me guarde um canto em sua folha, no n.^o 15; tendo a bondade de publicar logo este aviso, para o sr. Professor hir-se prevenindo para novas provas. sou De V. m. o mesmo *VIAGANTE*.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, morador nesta cidade e Procurador dos negociantes Pacheco & Mendes, da cidade do Aracaty; declara ao respeitavel publico que tendo em dias do corrente mes, perdido huns poucos de recibos, Valles, e outros documentos; passados desde 14 de Dezembro do p. p. até 19 de Julho deste anno; por Firmino Carolano Candido de Moura huns a os seus constituintes, e outros a si, sendo todos pertencentes a estes, por negociações que tiverãõ com aquelles; previne a todos as pessoas; ao conhecimento de quem chegar este; naõ f. c. o negocio algum aos papeis perdidos, por naõ pertencerem a quem os tiver. Roga mais a pessoa que tiver achado ditos papeis, de lhe faser delles entrega, da forma que lhe aprover; que protesta naõ contender contra elle seja quem quer que for, e até naõ puria duvida dar alguma gratificaçãõ; e quando o naõ quera faser; pede aqual quer humma, que souber, quem os tem, ou lhe forem offercidos, por qual quer forma, por especial favor declarar quem he a pessoa, tomando para isto testemunhas, e levando ao conhecimento do annunciante particularmente; ou por esta mesma folha, terá a gratificaçãõ de 100 mil reis pagos ao receber dos papeis. Ico 4 de 7br.^o de 1855

Manoel Jozé de Moura.

Paga se com vantagem a quem jurar, que o P.^o Joaquim Ferreira Lima Verde, he criminoso demorte, mentiroso, ladrão, e desmquietaador de Moças honestas; a tratar nos cabreiros, ou Coité com Rainaldo Cassiano Moreira Maia e no citio da Serra com João Baptista Vieira, afiança se obom agasalho.

Joaquim Francisco de Araujo Candeia, Tisoreiro da Irmandade das Almas desta Freguesia, fãz si-ente aos irmaõs da mesma, que deverãõ mandar pagar ao cofre da irmandade, o que senãõ a dever, pois que fora pella irmandade marcado o prazo de ofim do corrente mês, para o recebimento dos debitos, subpena de serem considerados desmenbrados da irmandade a quelles que em dito prazo naõ pagarem.

Crato 1.^o de 8br.^o de 1855.

Em casa de Joaquim José da Costa, acha se exposto a venda um completo surtimento de chapões de varias qualidades para homens e senhoras, vende tambem excelente vinho P. R. R., ricos clirantes pelo diminuto preço de 7\$000 rs., e outros objectos propios do mercado.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

ILEGIVEL